

IMPACTOS DA ESTRATÉGIA *WORLD CAFÉ* NUM CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO: MOTIVAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E APRENDIZADO EM SALA DE AULA

Luciana Brune¹

Adriana Magedanz²

RESUMO: Este trabalho, um estudo de caso desenvolvido com uma turma de ensino técnico do Vale do Taquari/RS, busca analisar os impactos de uma técnica inovadora em sala de aula, o *World Café*. Objetiva-se verificar se esta atividade diferenciada, classificada como metodologia ativa, é capaz de interferir significativamente na motivação e no interesse dos alunos, intensificando sua proatividade na busca e construção de soluções. Além disso, tem-se o intuito de fazer uma análise resumida sobre os aprendizados decorrentes desta dinâmica colaborativa. Os dados, que serviram para alicerçar a parte empírica da pesquisa, são oriundos de um questionário semi-aberto, com análise de conteúdo quanti e qualitativa, respaldada na categorização de dados produzidos pelo *feedback* dos discentes da turma envolvida. O resultado deste processo investigativo leva a crer que o *World Café* pode ser considerado uma eficiente estratégia em sala de aula, com o propósito de tirar os alunos do papel passivo, motivando-os à participação e interação na busca de novos conhecimentos e resolução de desafios. Ademais, o estudo também indicou alguns pontos muito valorizados pelos estudantes, como a interação com todos os colegas e a troca de experiências para construção de novas ideias. Por fim, a partir da experiência apresentada, confrontada com o referencial teórico, foi possível identificar contribuições significativas no processo ensino e aprendizagem a partir de métodos pouco convencionais em sala de aula, reforçando a importância do protagonismo do estudante.

Palavras-chave: *World Café*. Metodologias ativas. Educação profissional.

Abstract: This work, a case study developed with a class of technical school in Taquari Valley/RS, the result of a completion work of a Specialization in Teaching, seeks to analyze the impacts of an innovative classroom technique, the *World Café*. The objective is to verify if this differentiated activity, classified as active methodology, is able to interfere significantly in the motivation and interest of the students, intensifying their proactivity in the search and construction of solutions. In addition, it is intended to make a superficial analysis on the learning resulting from this collaborative dynamic. The data, which served to base the empirical part of the research, come from a semi-open questionnaire, with quantitative and qualitative content analysis, supported by the categorization of data produced by the feedback of the students of the involved class. The result of this investigative process leads to believe that *World Café* can be considered an efficient classroom strategy, with the purpose of taking students out of the passive role, motivating them to participate and interact in the search for new knowledge and resolution of challenges. In addition, the study has also indicated some points highly valued by students, such as interaction with all colleagues and the exchange of experiences to build new ideas. Finally, based on the experience presented, faced with a specific theoretical framework, it was possible to identify significant contributions in the teaching-learning process from unconventional methods in the classroom, reinforcing the importance of the protagonism of the student.

Keywords: *World Café*. Active methodologies. Professional education.

¹ Bacharel em Jornalismo. Acadêmica do Curso de Pós-graduação em Docência na Educação Profissional. Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. Jornalista e Professora.

² Orientadora. Licenciada em Ciências e Matemática. Especialista em Ensino de Matemática. Mestre em Ensino de Ciências Exatas. Doutoranda em Ensino. Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. Professora.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Fazendo uma análise do contexto atual, comparando com duas décadas atrás, é possível perceber que a sociedade passou por profundas transformações no modo de vida, hábitos em geral e relacionamentos, mudanças estas que se aceleraram nos últimos anos. As tecnologias, cada vez mais, fazem parte do cotidiano das pessoas de diversas idades. As relações estão mudando, tudo está se modificando, e com tantas transformações não poderia ser diferente na sala de aula. Se a sociedade segue em constante mutação, se as pessoas e os hábitos mudaram, a educação, considerada a base de uma sociedade, precisaria acompanhar todo este processo em constante metamorfose. No entanto, na prática, devido a diversas questões, isso não ocorre de forma proporcional, ou seja, o contexto educacional é antagônico às vivências sociais.

Crianças e adolescentes estão mais impacientes, menos tolerantes e mais ativos. Tornou-se quase impossível concentrar a atenção dos mesmos por longas horas e fazê-los “assimilar” os conteúdos a serem “ensinados” pelo professor. E é neste cenário conturbado, em que a realidade é ainda bem diferente das possibilidades e as expectativas estão em construção instável, com inúmeras dúvidas e incertezas por parte dos envolvidos, que se desenvolve este estudo de caso. Trata-se de uma experiência realizada no semestre A/2017, com alunos da disciplina de Comunicação Pessoal e Corporativa do curso Técnico em Administração, no Centro de Educação Profissional da Univates – Lajeado/RS. Nesta proposta sai-se do formato tradicional de aula, em que o docente apenas explana o conteúdo aos alunos, para vivenciar uma prática educativa mais próxima do cenário contemporâneo, estimulando a proatividade dos discentes no processo a partir da busca de soluções administrativas para problemas empresariais reais. A turma, que iniciou com 40 alunos matriculados, dos quais 34 integraram este estudo, experimentou a conjuntura da técnica intitulada *World Café*.

Nesta escrita, nos centraremos na condição do professor como agente de parte destas mudanças educacionais almejadas e na interação do aluno diante de novos métodos pedagógicos. Através da análise de conteúdo dos dados resultantes de pesquisa quanti e qualitativa, buscou-se compreender melhor aspectos pertinentes ao uso de técnicas diferentes em sala de aula, que estimulam a

aprendizagem ativa dos alunos, quando comparadas ao formato tradicional, que tem o professor como transmissor dos conhecimentos. Além disso, buscou-se avaliar a motivação, o interesse e a participação individual da turma por atividades deste tipo, vislumbrando a construção de possíveis aprendizados decorrentes da dinâmica colaborativa utilizada.

2 CONTEXTO DA PESQUISA

Este estudo parte da observação do cotidiano e da sala de aula, buscando inter-relacionar teoria e prática. Para isso, torna-se necessário iniciar por uma revisão teórica, que indique alternativas e possibilidades, que sirvam de norte no caminho inseguro de um docente em início de carreira e também de escudo na defesa de adaptações necessárias no ensino contemporâneo, visando alcançar melhores resultados na aprendizagem.

2.1 Desafios em sala de aula: um pouco de teoria

Muitas são as análises que podem ser feitas do cenário educacional. Barbosa e Moura (2013) definem com uma expressão: ansiedade indefinida. Segundo eles, esta é uma característica presente nos diversos atores do contexto educacional diante da necessidade, expectativa e iminência de mudanças. Este receio, em relação ao que está por vir, estaria também criando uma expectativa generalizada de que deveriam ocorrer mudanças significativas na educação de jovens. Os mesmos autores lançam o questionamento sobre o desafio: Como fazer isso se não temos ideia alguma de como será a economia mundial e muito menos sobre a evolução rápida das tecnologias? E quando falamos em educação profissional, enfoque deste trabalho, a mesma referência nos traz requisitos de aprendizagem, que vão muito além da formação de técnicos bem preparados.

[...] é indispensável que eles sejam capazes de exercer valores e condições da formação humana, considerados essenciais no mundo do trabalho contemporâneo, tais como: conduta ética, capacidade de iniciativa, criatividade, flexibilidade, autocontrole, comunicação, dentre outros (BARBOSA; MOURA, 2013, p. 52).

E, em meio a tudo isso, surge o discurso das metodologias ativas, ratificado por pesquisas e posicionamento de teóricos respeitados. Sim, é preciso encontrar um outro caminho. No entanto, as dificuldades e as dúvidas permeiam os novos ambientes. Na prática, observam-se professores preocupados e, por vezes, perdidos

em meio a um novo papel, ainda sem clareza de como proceder da forma mais assertiva, e não apenas diferente. Alunos que anseiam por mudanças, mas que também não estão preparados para encarar os novos desafios sugeridos, em que discentes são incentivados a adotar uma postura proativa, buscando conhecimento através de sua própria evolução. Quando se referem às metodologias ativas de aprendizagem, Barbosa e Moura (2013, p. 55) abordam Silbermann (1996), que resume de forma simples este princípio: “Se nossa prática de ensino favorecer no aluno as atividades de ouvir, ver, perguntar, discutir, fazer e ensinar, estamos no caminho da aprendizagem ativa”.

Mais do que fazer, o aluno precisa pensar sobre o que está fazendo e a aprendizagem só ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo, saindo do papel passivo. Neste cenário de construção do aprendizado, Barbosa e Moura (2013) classificam o professor como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, longe do papel desempenhado anteriormente, como fonte única de informação e conhecimento, o que perde seu sentido diante da disponibilidade infinita de conteúdos que temos atualmente através da internet.

Quando se propõe que o aluno deva ir em busca de novos saberes, agindo de forma ativa, sem atrelar o sucesso de seu aprendizado à capacidade de transmissão do conhecimento por parte do professor, e que aprenda a partir da resolução de problemas, por exemplo, pensa-se numa inovação. Uma proposta seria a de transformar as técnicas usadas por décadas na educação brasileira. Mas, ao aprofundar esta pesquisa em leituras antigas, percebe-se que já existia consciência anterior sobre a eficácia desta forma de interação na educação. O filósofo Confúcio (500 a.C.) poderia figurar como um representante desta metodologia quando ajudava a seus seguidores na resposta a algum problema, ou questão específica, somente após estes comprovarem já terem feito algum esforço na tentativa de resolver a situação. Um dos desafios do docente é instigar o aluno de forma que ele queira apreender e sinta-se motivado para as ações necessárias. Anastasiou e Alves (2015, p.35-36) prega o sabor do saber, que está contido na forma de assimilação e ligado às experiências e métodos escolhidos pelo professor.

Aqui, entra a escolha das estratégias, sendo tomadas como verdadeira atividade artística, e exigem do professor percepção e criatividade, para despertar no estudante sensações ou estados de espírito carregados de vivência pessoal renovadora e profunda (ANASTASIOU; ALVES, 2015, p.35-36).

Com o advento dos estudos inovadores e muitos debates, surge a pergunta que merece nossa reflexão: o que é ser professor neste momento da história da educação? Anastasiou e Alves (2015) enfatiza as duas dimensões pretendidas na ação de ensinar: uma utilização intencional e uma de resultado. Alerta que se o professor explicou o conteúdo e o aluno não se apropriou, o docente cumpriu apenas uma parte. Na sequência, a mesma autora fala em apreensão e compreensão, apropriação do conteúdo para uso em outras aprendizagens e ações de estudo. E enfatiza a diferença entre aprender e apreender. Aprender tem relação com receber a informação, tomar conhecimento e reter na memória a partir de estudo. Já apreender exige uma ação mais significativa, pois o aluno precisa se apropriar do conteúdo, agarrar, assimilar mentalmente e compreender. Ela desafia para a necessidade de atingir este segundo estágio, superando o apenas aprender, e explica que o docente precisa se reorganizar e, junto com os alunos, adotar estratégias diferenciadas. Por fim, sugere que alunos e professores construam juntos o fazer aulas, ao invés de apenas assistir enquanto aluno e dar aula enquanto professor. Tais reflexões resultam no que Anastasiou e Alves (2015, p.20) define como ensinagem.

Prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, englobando tanto a ação de ensinar quanto a de apreender, em um processo contratual, de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento escolar, decorrente de ações efetivadas na sala de aula e fora dela.

Diante do exposto, sente-se a necessidade de mudar, mas não se sabe exatamente por onde começar ou como fazer isso, porque a educação é algo complexo, que envolve a escola, o sistema de ensino, os professores, os alunos e a sociedade como um todo. Alterar métodos significa interagir com todas as esferas envolvidas. Especificamente acerca da docência, Nóvoa (2009) defende a formação de professores construída dentro da profissão. Reconhecido pela sua contribuição nestes estudos, o mesmo autor destaca cinco facetas que definem o bom professor: conhecimento, cultura profissional, tato pedagógico, trabalho em equipe e compromisso social. Mas, qual é o papel do professor?

Mazur (2003), referência em metodologias ativas, define o papel do professor, na proposta de ensinar, como a missão de ajudar a aprender. No seu trabalho em sala de aula, retirou a transferência de informação, papel central na maioria das estratégias usadas pelos professores, que se sentem no dever de ensinar, de passar

algum conteúdo. O mesmo autor, enquanto professor, encarrega seus alunos de estudar os conteúdos em casa para posterior discussão em sala de aula, possibilitando assim uma aprendizagem colaborativa no ambiente escolar.

Berbel (2011) também coloca nas mãos do professor a maior responsabilidade sobre o resultado em sala de aula. Explica que o docente é o grande intermediador deste trabalho, podendo contribuir tanto para a promoção da autonomia dos alunos como para manter o controle sobre os mesmos, regendo o seu comportamento. Para desenvolver a autonomia, a autora busca nas metodologias ativas uma importante ferramenta capaz de auxiliar no desenvolvimento da independência dos alunos.

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor (BERBEL, 2011, p.28).

Como é possível perceber, os desafios atuais na prática docente são consideráveis. Diante de muitas dúvidas e incertezas, é preciso agir e uma das formas de fazer isso é experienciando, testando novas metodologias e alternativas. A partir disso, observar, analisar e estudar estes novos cenários educativos pode contribuir na construção de uma prática pedagógica diferenciada.

2.2 Experiência pedagógica: construindo uma prática diferenciada

A ideia de organizar uma prática pedagógica diferenciada surgiu na disciplina de Comunicação Pessoal e Corporativa, durante o semestre 2017/A, no curso Técnico em Administração - Univates/RS. Conforme consta na parte inicial desta escrita, a proposta foi a realização de um *World Café*, que teve a participação de 34 alunos. Foram formadas oito equipes, cada qual composta por quatro alunos. Ficou definido um líder por grupo. Cada ilha de trabalho recebeu um problema real de uma empresa fictícia, todas de diferentes segmentos. A orientação foi: “Pensar a melhor solução para resolver o problema da empresa e melhorar os resultados da mesma diante do desafio a ser encarado”.

Berbel (2011, p.29) defende a importância das experiências reais ou simuladas como forma de desenvolver o processo de aprender. Isso ocorre “visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos”. É o que se busca nesta experiência, aproximar os alunos da realidade nas empresas e, assim, despertar a

curiosidade e provocar o envolvimento nos desafios apresentados. Ela acrescenta que esta pedagogia problematizadora coloca o aluno diante de situações desafiadoras que estarão mobilizando seu potencial intelectual, enquanto estuda compreender o cenário e encontrar uma solução.

Com vistas ao trabalho em grupos proposto, as soluções deveriam, obrigatoriamente, passar pelo âmbito das ações de comunicação, referência no estudo da disciplina dentro do curso. Poderiam envolver também decisões administrativas e de planejamento, inerentes ao curso em si. Cada grupo teria quinze minutos para sugerir ideias, debater alternativas e, mediante consenso na equipe, escolher uma possibilidade a título de sugestão para a solução do problema. Após o tempo previsto, os integrantes deveriam trocar de ilha e passariam a se focar no problema seguinte. No total, os alunos circulantes passariam por oito mesas de trabalho, participando, assim, da busca pela solução de oito diferentes problemas. Os líderes, fixos em cada elemento desta espécie de circuito, acabam interagindo com toda turma, já que, a cada quinze minutos, novos colaboradores se apresentam para tentar solucionar de forma criativa e eficiente o problema disponibilizado.

Ao final, cada grupo, diante do problema inicial enriquecido de alternativas, passa a se focar na melhor solução, dentre aquelas apresentadas. Neste momento, cada problema pode ter oito ou mais ideias diferentes de soluções/ações. Na etapa seguinte, o grupo dispõe de uma semana para decidir qual proposta será apresentada à direção da suposta empresa. Esta apresentação, que deverá primar pela inovação e criatividade, constituir-se-á de um momento para a socialização de todas as sugestões e opiniões afloradas ao longo do percurso dos grupos pelas estações. A Figura 1 resume a parte empírica deste trabalho proposto.

Figura 1 – Ciclo contínuo provocado pela técnica



Fonte: Da autora (2017).

Percebe-se que os alunos partiram de um problema real, em grupo desafiaram-se a construir novas ideias, que levaram a soluções, gerando aprendizado mútuo. Este processo provocou nos estudantes a motivação necessária para encarar novos problemas, iniciando novamente o ciclo da construção ativa e colaborativa do aprendizado.

2.3 Sobre o *World Café*

A técnica do *World Café*, cuja origem tem relação com Brown e Isaacs (2007), baseia-se na concepção de que a conversa é um ótimo meio para a geração de novas ideias de forma colaborativa. O método busca estimular a participação de todos, conectando diferentes pontos de vista e partilhando descobertas coletivas. O *World Café* é bastante utilizado no mundo dos negócios, pois acredita-se que pode ser o processo central para impulsionar acordos pessoais e organizacionais através da conversa (CAFÉ WORLD COMMUNITY FOUNDATION, 2011, texto digital). É importante ressaltar que esta técnica pode sofrer pequenas alterações, conforme julgar-se necessário.

Os princípios dessas metodologias encontram-se em práticas de conversação que recuperam o sentido de comunidade, num diálogo que busca o envolvimento pleno dos participantes, a inteligência coletiva que emerge do grupo e a criação coletiva de soluções para problemas complexos (FERNANDES, 2015, p. 40).

Nesta pesquisa, pela quantidade de grupos e desafios, conseguiu-se oito propostas de soluções para cada *case*. Este resultado vem ao encontro de Fernandes (2015) que, ao externalizar o *World Café*, aborda conversas significativas, que define como um momento em que todos participam, se sentem parte do processo, fazendo deste um método que acaba conseguindo reunir muitas ideias sobre uma mesma questão, de forma eficiente e eficaz.

3 DESENVOLVIMENTO PESQUISA

Um dos maiores desafios de qualquer inovação é comprovar a eficácia dos métodos testados e validar seus resultados. Não é diferente quando a pesquisa se dá no contexto educacional. De que forma avaliar se determinada técnica surtiu os efeitos esperados no ensino e na aprendizagem? É justamente a busca destes indicativos, a partir da categorização de dados produzidos pelo *feedback* dos discentes da turma envolvida, que estará norteando o desenvolvimento deste

estudo.

3.1 Metodologia de pesquisa: construindo possibilidades

A metodologia de ensino utilizada no contexto descrito anteriormente pode ser resumida em duas: técnica *World Café* e apresentação de resultados em forma de painel. Foi o desenvolvimento desta prática pedagógica que acabou originando o objeto de estudo da pesquisa expressa neste trabalho. Visando produzir dados para posterior análise, após encerrada a etapa descrita no item 2.2, foi disponibilizado aos estudantes um questionário, por meio da ferramenta *Google Forms*, com 17 questões sobre o método utilizado em sala de aula. Este estudo visou analisar o quanto atividades diferentes no ambiente escolar despertam o interesse dos estudantes, como é a participação e a motivação destes em relação ao trabalho proposto, de que forma acontece a interação e, claro, aspectos relacionados ao aprendizado decorrente de métodos alternativos de ensino, como os relacionados na parte empírica, também eram bem-vindos.

Na análise das respostas obtidas a partir do questionário semi-aberto utilizado, trabalhou-se com dados quantitativos, especialmente averiguando os percentuais alcançados em cada questão e a representatividade destes dentro do universo pesquisado, bem como foram exploradas algumas questões abertas qualitativamente. Neste caso, realizou-se uma análise de conteúdo a partir da categorização de elementos, que são separados e reagrupados conforme critérios pré-estabelecidos, levando em conta as características comuns (BARDIN, 2011). Vale ressaltar que, com vistas a facilitar a definição das categorias presentes na pesquisa, optou-se em utilizar o computador como ferramenta para contabilizar a frequência da ocorrência de palavras, a serem classificadas como unidades de contagem.

Ainda sobre a categorização, Moraes e Galiuzzi (2011) afirmam que ela faz parte dos processos cognitivos dos seres humanos. Desta forma, caracteriza-se como a maneira pela qual podemos estabelecer relações de convivência no meio, através dos sistemas de conhecimentos expressos pela linguagem. Portanto, categorizar pode ser tomado como sinônimo de fazer a síntese das informações da pesquisa, reunindo o que é comum, através de um exercício de classificação dos materiais em elementos unitários. Esta ação permite atingir novas compreensões das falas realizadas.

Ao categorizar, reunindo o que é semelhante, é importante que na construção dos conjuntos de categorias a organização se dê a partir de um único critério (MORAES; GALIAZZI, 2011). Neste estudo, o critério utilizado foi a frequência de repetição das mesmas palavras nas falas espontâneas dos estudantes nas respostas das perguntas abertas.

3.2 Análise dos resultados

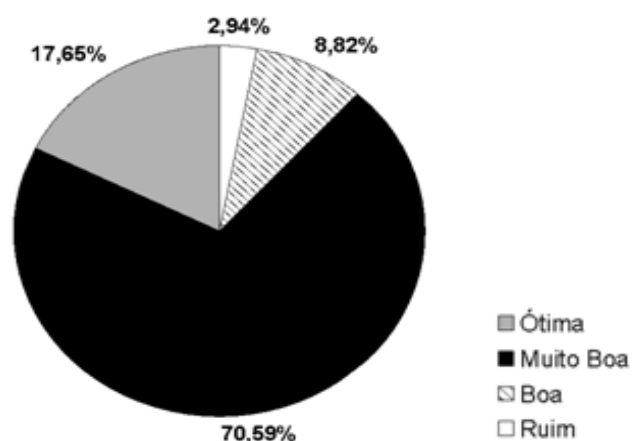
Para iniciar a análise dos dados coletados, foi realizada a compilação de todas as informações obtidas através do questionário respondido pelos estudantes, reunindo a parte quantitativa, que envolvia percentuais de cada questão objetiva, e, de forma semelhante, realizando a categorização das perguntas abertas, que permitiam respostas descritivas. O desafio foi centralizar o foco da pesquisa a partir dos inúmeros indicativos resultantes do questionário. A seguir, serão apresentados os dados, bem como a descrição do processo investigativo e exploratório, culminando com o confronto prático e teórico.

3.2.1 Um olhar quantitativo

Conforme já antecipado nesta escrita, este trabalho teve o intuito de fugir do método pedagógico tradicional, apresentando aos discentes uma experiência educativa inovadora. Neste sentido, o resultado foi satisfatório, já que a pesquisa mostrou que 82,4% da turma nunca tinha realizado atividade semelhante com a técnica *World Café*.

Visando avaliar a dinâmica proposta, os alunos responderam a seguinte pergunta: Qual o seu conceito sobre a técnica "*World Café*" usada em sala de aula? Nesta, que foi a primeira pergunta do questionário, cada participante pode atribuir um conceito à estratégia de ensino usada. O Gráfico 1 expressa os resultados, onde 88,24% consideraram a atividade ótima ou muito boa.

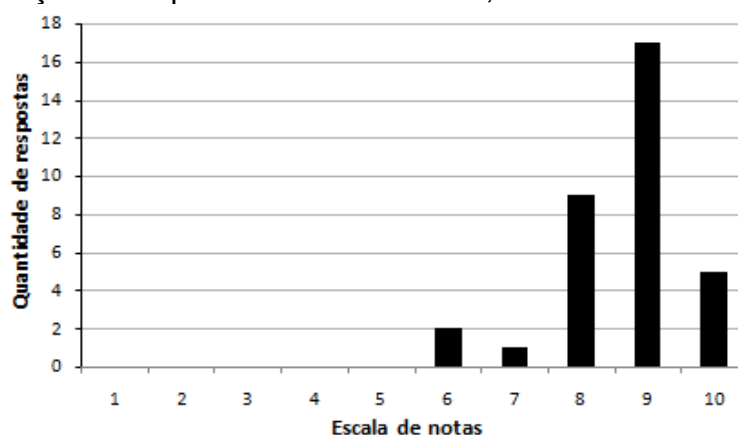
Gráfico 1 – Conceitos da técnica *World Café* usada em sala de aula



Fonte: Da autora (2017).

O instrumento de coleta de dados também permitiu ao grupo expressar uma espécie de autoavaliação ao preencher a seguinte questão: Nesta escala de 1 a 10, avalie o aspecto final do trabalho de seu grupo. O Gráfico 2 apresenta a distribuição das notas, prevalecendo conceitos numéricos acima de 8 (oito).

Gráfico 2 – Avaliação do aspecto final do trabalho, em escala de 1 a 10



Fonte: Da autora (2017).

O resultado satisfatório desta mensuração pessoal explicitada no Gráfico 2, conjecturando que os alunos acreditam ter encontrado boas soluções para as problemáticas apresentadas, parece estar diretamente associado à questão nº 10, onde foi possível avaliar a etapa final do trabalho e classificar a solução apresentada. Nesta conjuntura, 91,2% dos respondentes acreditam que a solução encontrada ficou muito mais qualificada em função da participação de toda turma na construção e solução do problema.

Ao avaliarem o resultado final do trabalho, percebe-se que a maioria dos alunos acredita que a solução final ficou mais qualificada com o debate e a contribuição de todos. Essa conclusão não é singular, visto que já foi verificada em

estudo anteriormente publicado. Neste caso, a utilização da mesma técnica com duas turmas jovens, também de cursos de qualificação profissional, igualmente apontou êxito na etapa de construção do conhecimento de forma colaborativa e criativa. Na avaliação dos alunos desta mesma pesquisa, 93% afirmaram que o processo contribuiu na geração de novas ideias (KNOWL, 2013). Esta força coletiva presente em ambas situações é destacada por Morán (2015, p. 26):

“Sozinhos vamos até um certo ponto; juntos, também. Essa interconexão entre a aprendizagem pessoal e colaborativa, num movimento contínuo e ritmado, nos ajuda a avançar muito além do que fariamos sozinhos ou só em grupo. Os projetos pedagógicos inovadores conciliam, na organização curricular, espaços, tempos e projetos que equilibram a comunicação pessoal e a colaborativa, presencial e *online*.”

Seguindo na interpretação das questões, nas diferentes análises que podem ser feitas, dentre os resultados mais relevantes encontrados, podemos ainda citar a questão em que os alunos avaliam o seu aprendizado na aula mediada pela estratégia "*World Café*". Nesta 94,1% assinalaram a opção "Superior às demais aulas, em função da troca de experiências com os colegas e a necessidade de solucionar um problema real". Este desempenho mais efetivo, com avaliação positiva tanto no que tange ao resultado final quanto ao método utilizado, pode refletir também na motivação expressa pelos estudantes ao participar de atividades mais dinâmicas, no estilo *World Café*.

Na questão que solicita aos alunos avaliarem sua percepção referente à motivação dos alunos para participar do "*World Café*" e permanecer em sala de aula até o final da aula, constata-se 79,4% das manifestações favoráveis à seguinte opção: "foi maior, a maioria participou mais ativamente na proposta". Rocha e Lemos (2014) avaliam que a evolução tecnológica, junto com as mudanças sociais, faz com que a escola não consiga atender as expectativas dos alunos, provocando assim falta de interesse pelos conteúdos e pela maneira com que os docentes ministram suas aulas. A análise aqui proposta, resultado de um estudo envolvendo a estratégia *World Café* num curso técnico em Administração, permite presumir que a atividade aumentou a motivação dos alunos para participar da aula e, inclusive, para permanecer até o fim, aproveitando ao máximo a oportunidade.

Outra percepção a ser avaliada nesta pesquisa se refere à opção de trabalhos em grupo na sala de aula. Neste sentido, muitas vezes, surgem queixas em relação à não participação de alguns integrantes, enquanto outros acabam tendo que dar conta da tarefa sozinhos, indo na contramão de um dos objetivos principais

buscados na atividade em grupo: troca de experiências e construção conjunta entre os pares. Esta temática também foi explorada no questionário proposto e os alunos consideraram a participação mais equilibrada no trabalho em grupo realizado através do *World Café*. Duas questões amparam esta afirmativa: “Quanto à sua participação na atividade “*World Café*” proposta em aula, avalie sua interação no grupo”, em que 73,5% expressaram que contribuiu de maneira equilibrada em relação aos demais colegas, e “Comparando com os trabalhos tradicionais, em que a mesma equipe faz toda atividade, sem interação com os demais grupos presentes na sala de aula, qual a sua opinião?”, em que 79,4% afirmaram que no *World Café* a participação dos integrantes foi mais equilibrada, já que a colaboração tinha momento e tempo definidos. Corroborando Silbermann (1996) apud Barbosa e Moura (2013, p. 56):

“Pesquisas mostram que a aprendizagem ativa é uma estratégia de ensino muito eficaz, independentemente do assunto, quando comparada aos métodos de ensino tradicionais, como aula expositiva. Com métodos ativos, os alunos assimilam maior volume de conteúdo, retêm a informação por mais tempo e aproveitam as aulas com mais satisfação e prazer.”

Ainda analisando a atividade em grupos, em outro questionamento: “Na etapa final do trabalho, em que o grupo original discute as 8 sugestões apresentadas, como foi resolver o desafio?”, verificou-se que 85,3% dos estudantes responderam que foi mais fácil resolver o desafio pelo fato de já possuir oito soluções alternativas, sete delas construídas fora do grupo original, com a participação dos colegas da turma. Por outro lado, é importante ressaltar que 14,7% consideraram a missão mais difícil, em função de ter muitas opções e ideias diferentes e precisar definir uma solução final.

Neste estudo foram elencadas oito situações reais de empresas no mercado, que precisavam de uma intervenção forte, criativa e, por consequência, desafiadora. Na avaliação dos alunos, conforme consta numa das questões – O fato de trabalhar com problemas reais de empresas de diferentes segmentos – a resposta foi unânime entre os 34 respondentes: 100% assinalaram que “desperta maior interesse nos estudantes, pois são situações mais fáceis de visualizar na prática e, portanto, geram aprendizado”. Quando Morán (2015, p.19) expressa as metodologias ativas, ele destaca que o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais: “Os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso”. Outro detalhe importante do uso das situações reais é que acabam desenvolvendo, de forma prática, habilidades que serão necessárias ou requisitadas

na posterior atividade profissional, já que as empresas buscam profissionais cada vez mais capacitados e capazes. Para isso, as metodologias precisam focar nos objetivos pretendidos.

Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se querem que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (MORÁN, 2015, p.17).

Com desafios bem elaborados, o professor estará mobilizando seus alunos na direção do desenvolvimento de competências diversas esperadas. E aí não entram apenas as intelectuais, mas também as comunicacionais e emocionais, que hoje podem fazer diferença no momento de escolhas. Avaliando o impacto de ações na área da comunicação corporativa, neste caso através da atividade "*World Café*" desenvolvida em aula, 100% dos 34 respondentes assinalou: "Permitem compreender de forma mais prática o quanto as ações de comunicação podem impactar nos resultados". Percebe-se que os alunos constataram assim a importância da atividade proposta.

Além deste olhar quantitativo, que permite analisar o grupo enquanto turma, mas de forma muito objetiva, o estudo também buscou uma análise mais minuciosa das expressões utilizadas pelos estudantes para definir suas reações ao vivenciar esta dinâmica. Assim, é possível ter uma leitura diferenciada da avaliação dos estudantes e do que estes consideraram relevante na experiência.

3.2.2 Para além de quantificar, explorando aspectos qualitativos

O questionário utilizado para a produção de dados foi semi-aberto, o que também possibilitou explorar algumas perguntas abertas, instigando os estudantes a descreverem sobre suas experiências pessoais. Várias falas significativas surgiram e, com algumas destas respostas, foi realizada uma espécie de análise de conteúdo, através da categorização a partir do agrupamento de palavras com sentido comum. É importante frisar que tal interpretação está diretamente vinculada ao olhar da pesquisadora que conduziu o trabalho investigativo.

O Quadro 1 resume aspectos pertinentes à questão que relacionada a preferência dos estudantes por um dos métodos – tradicional ou inovador, permitindo ainda a opção indiferente. Na análise, o coleguismo, a interação, a aprendizagem e as ideias sobressaíram nas respostas.

Quadro 1 – Preferência por algum método de ensino

Descreva por que prefere o método tradicional ou o método inovador?		
<i>Categoria</i>	<i>Justificativa de escolha</i>	<i>Abordagem no contexto da pesquisa</i>
Coleguismo	Percebe-se que um dos valores mais preponderantes foi o coleguismo, reconhecido em palavras como colegas, grupo e turma, assinalado 20 vezes nas 33 respostas obtidas.	“O método tradicional traz muito conhecimento, aprendizagem. Mas o método inovador traz mais técnicas, coleguismo , novas ideias e busca trazer mais resultados ao meu ver.” (ESTUDANTE 11, grifo nosso)
Interação	Associada ao coleguismo, a interação, identificada em palavras como conversa e troca, também foi utilizada 20 vezes nas respostas.	“Aulas interativas rendem mais. Conversamos um pouco com todos os colegas. Quando a aula é tradicional acabamos por não interagirmos muito com os colegas e a aula se torna mais desgastante.” (ESTUDANTE 9, grifo nosso)
Aprendizagem	Palavras relacionadas à aprendizagem, como aprender, conhecimento, soluções e conteúdo, foram citadas, espontaneamente, em 14 respostas.	“São vários problemas, assim podemos explorar nosso conhecimento em várias áreas”. (ESTUDANTE 4, grifo nosso)
Ideias	A geração de novas ideias foi destacada em 9 respostas.	“Eu prefiro esse novo método pelo fato de que você escuta a opinião dos outros e o grupo inteiro ajuda a desenvolver ideias ”. (ESTUDANTE 5, grifo nosso)

Fonte: Da autora (2017).

Na análise da questão (QUADRO 1), é perceptível que os valores mais preponderantes foram o “coleguismo” e “interação”, com 20 citações. Isto demonstra que uma das principais questões oportunizadas pela atividade *World Café* é o estímulo ao coleguismo e a interação entre os estudantes da turma.

Na sequência, o termo “aprendizagem”, validado também para outras expressões semelhantes (QUADRO 1) aparece com 14 menções. Isso demonstra que os alunos relacionam o aprendizado com o método utilizado em sala de aula. Neste sentido, também é possível fazer um comparativo de coerência entre as respostas das questões nº 2 e nº 3. Na questão nº 2, 35,3% dos respondentes se diz indiferente ao método utilizado em sala de aula – inovador (como o *World Café*) ou tradicional (como aula expositiva), afirmando gostar de ambas situações. Já analisando as respostas descritivas da questão nº 3, 33,3%, índice muito próximo ao anterior, fazem menção a esta indiferença, justificando, com vantagens e desvantagens, cada uma das técnicas.

O desenvolvimento de novas ideias foi outro ponto bastante enfatizado, com 9 citações (QUADRO 1). Com relação a isso, percebe-se no conteúdo das citações a presença forte da comunicação e do grupo, o que reforça a valorização das construções coletivas.

Outra questão vem corroborar as categorias levantadas nas respostas do Quadro 1. Mais uma vez o coleguismo, a interação, os novos aprendizados e o surgimento de ideias aparecem entre as palavras mais citadas (QUADRO 2).

Quadro 2 – *World café* muito significativo na aprendizagem

Descreva, em apenas uma frase, o que mais gostou ou considerou muito significativo em termos de aprendizagem na proposta “ <i>World café</i> ”.		
<i>Categoria</i>	<i>Justificativa de escolha</i>	<i>Abordagem no contexto da pesquisa</i>
Coleguismo	Nas 32 respostas obtidas, mais da metade (25 citações) fazem menção ao coleguismo ou semelhantes (colegas, grupo, todos, pessoas).	“Discutir cada assunto e poder trocar ideias com os colegas , conhecendo melhor cada um.” (ESTUDANTE 28, grifo nosso)
Interação	A possibilidade de interação, ou termos semelhantes (conversa, troca, debate, contato, colaboração, engajar, compartilhar), foi citada 21 vezes.	“ Interação com colegas, pois podemos perceber como cada um pensa, e como as pessoas se apresentam diante de um problema.” (ESTUDANTE 11, grifo nosso)
Aprendizado	O aprendizado, interpretado também como aquisição de novos conhecimentos e busca por soluções, foi citado, espontaneamente, por 12 respondentes.	“Gostei da facilidade do aprendizado .” (ESTUDANTE 25, grifo nosso)
Ideias	A geração de novas ideias foi assinalada 11 vezes.	“Tive a oportunidade de trocar ideias com colegas que não costumo ter contato”. (ESTUDANTE 29, grifo nosso)
Problemas	A palavra problemas (por alguns utilizada como questão) foi citada 8 vezes. Aqui vale apontar que a citação, na maioria das vezes, estava relacionada à solução/resolução de problemas reais em empresas, oportunidade propiciada nesta prática e lembrada pelos alunos nas respostas.	“Na verdade eu fiz em casa, pois não tinha ido na aula. Achei legal, pois tive que procurar resolver todos os problemas , ou seja, busquei solução de todos...” (ESTUDANTE 32, grifo nosso)

Fonte: Da autora (2017).

Na organização do Quadro 2, um aspecto que merece destaque: a frequência de uma palavra, citada em oito oportunidades – problemas. Fazendo uma análise *in loco* das frases nas quais ela aparece, percebeu-se uma relação estreita com o aprendizado e a busca de soluções. Diante de um problema real, com a interação em grupo, surgem novas ideias, que levam às soluções, o que gera aprendizado. Solucionar problemas reais parece ter atraído a atenção e o interesse dos alunos, uma experiência valorizada no sentido de aprender visando a prática profissional futura.

O Quadro 3 representa críticas ao método, questão elaborada visando aperfeiçoar futuras intervenções mediadas pela mesma técnica – *World Café*.

Quadro 3 – *World café* pouco significativo na aprendizagem

Descreva, em apenas uma frase, o que menos gostou ou considerou pouco significativo em termos de aprendizagem na proposta “ <i>World café</i> ”.		
<i>Categoria</i>	<i>Justificativa de escolha</i>	<i>Abordagem no contexto da</i>

		<i>pesquisa</i>
Coleguismo	Com 27 respostas obtidas, mesmo quando o questionamento é sobre o que não gostou, o coleguismo (e palavras afins, como colegas, grupo, pessoas) segue citado, desta vez 16 vezes.	“Os colegas às vezes se distraem com facilidade nas tecnologias.” (ESTUDANTE 25, grifo nosso)
Tempo	Palavra citada 4 vezes, porém com sentidos diferentes e até opostos.	“De repente o tempo .” (ESTUDANTE 7, grifo nosso)
Líderes	Outra menção nova, ainda não feita nas questões anteriores, foi em relação aos líderes, com 4 citações.	“Alguns líderes falando muito.” (ESTUDANTE 18, grifo nosso)

Fonte: Da autora (2017).

Mesmo tratando-se de uma pergunta em que os pontos a serem considerados são negativos, a menção aos colegas e ao espírito de coleguismo segue forte (QUADRO 3).

Outro aspecto novo em relação às duas categorizações anteriores está na citação do tempo e dos líderes dos grupos. Especialmente no caso do tempo, a expressão apontou para sentidos diferentes entre os estudantes. Nas quatro respostas em que foi citado, as opiniões variaram entre falta, excesso ou indiferença ao tempo.

Para finalizar a análise dos resultados, que integra o desenvolvimento desta pesquisa, foi elaborado o Quadro 4, que enfoca o contexto da última questão do formulário de coleta dos dados.

Quadro 4 – Solução de problemas e aprendizado

Observações livres (10 respostas obtidas)		
<i>Categoria</i>	<i>Justificativa de escolha</i>	<i>Abordagem no contexto da pesquisa</i>
Solução de problemas	Quase um terço das considerações espontâneas ao final do questionário mencionaram a resolução de problemas. Foram 3 citações diretas em 10 respostas.	“Talvez o mesmo aconteça na empresa, são muitas ideias de como solucionar o problema... ” (ESTUDANTE 31, grifo nosso)
Interação	A oportunidade de interação, com os colegas, outras pessoas e equipe, voltou a ser mencionada de diferentes formas. Também foram 3 citações.	“Gostei muito da interação causada pelo <i>World café</i> , pois me fez pensar...” (ESTUDANTE 6, grifo nosso)
Ideias	Ideias diferentes, novas ideias, troca de ideias, muitas ideias. Novamente a palavra ideias apareceu entre as mais citadas. Assim como nas duas anteriores, foram 3 citações em 10 respostas.	“Pode ser feito mais vezes, estimulou a todos se reunir e criar diferentes ideias .” (ESTUDANTE 5, grifo nosso)
Aprendizado	O aprendizado (e expressões afins, como aula bem produtiva, aproveitei muito mais) também foi citado três vezes nas 10 considerações feitas ao final. Os alunos fizeram menção a um aprendizado mais efetivo através do método aplicado.	“É um ótimo aprendizado com o método <i>World café</i> .” (ESTUDANTE 11, grifo nosso)

Fonte: Da autora (2017).

Nas considerações livres, percebe-se que alguns pontos apareceram com muita ênfase e se repetiram ao longo de toda análise, como é o caso da interação,

das novas ideias, do aprendizado e a própria oportunidade de solução de problemas. Esta pergunta final, de forma livre, foi uma oportunidade de manifestação, que foi utilizada por 10 alunos. Alguns excertos dos participantes:

Eu gostei muito desta forma de ensino, acredito que para quem tem dificuldade como eu, me senti mais segura trocando ideias e debatendo sobre o problema, ouvindo a opinião de outras pessoas, mesmo sem concordar (ESTUDANTE 33).

Mas quando nos envolvemos nas atividades, experimentando o novo, na maioria das vezes percebemos que nada é bicho de sete cabeças e que trabalhando em equipe, compartilhando experiências, tudo flui da melhor maneira possível (ESTUDANTE 28).

Com os números apresentados e as análises qualitativas possíveis para este levantamento, percebe-se que a maioria dos alunos sentiu-se realmente motivada em participar desta atividade em sala de aula e avaliou os resultados positivos em termos de aprendizagem. Vários pontos foram destacados pelos estudantes, também no que envolve trabalho em equipe e busca de soluções para desafios semelhantes aos enfrentados por gestores e técnicos em administração no dia a dia das empresas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação às questões levantadas nos objetivos deste estudo, de compreender melhor os resultados que podem ser obtidos com a estratégia *World Café*, avaliando e, de certa forma, medindo a motivação e o interesse dos alunos, a partir de observações práticas e da ferramenta questionário, assim como as construções de aprendizado, a interação dos estudantes em sala de aula e sua participação ativa, percebe-se, através do *feedback* recebido dos discentes, que esta técnica pode ser muito útil. Foi possível averiguar um crescente estímulo à criatividade, troca de experiências, participação e aprendizado coletivo.

Além disso, para estes futuros técnicos em administração, a atividade pode ser entendida também como uma aula prática, que demonstra os resultados possíveis em situações relacionadas à gestão administrativa. O próprio método usado em sala de aula pode ser transferido para o âmbito profissional de empresas, na busca por soluções para os desafios nas atividades de diferentes ramos nas quais atuam, favorecendo e estimulando a participação dos colaboradores nas decisões. Inclusive, com relação à opção pelo *World Café*, a pesquisa de doutorado de Fernandes (2015) já apresentava evidências sobre a adoção da estratégia por

diferentes segmentos nos Estados Unidos.

As percepções oriundas deste levantamento, no que tange a participação dos alunos, sua motivação e interesse pela atividade, na avaliação própria dos resultados, considerados, de maneira informal, melhores do que os obtidos através de métodos tradicionais, levam a crer que temos nesta experiência mais uma possibilidade para o professor, que pode instigar aprendizados muito mais expressivos dos discentes sem participar de forma ativa nesta interação. A adoção de uma estratégia adequada, que provoque a busca e a construção coletiva do aprendizado por parte dos alunos, vai ao encontro do aprender a aprender sugerido por vários autores, como Anastasiou e Alves (2015) e Demo (2002).

A proposta vivenciada permitiu visualizar que no momento em que os alunos se sentem capazes de buscar os conhecimentos dos quais necessitam para a resolução de um problema, eles percebem a importância dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Desta forma, saberão agir na direção da solução de suas necessidades, porque de nada adianta os alunos saírem da escola com a ilusão de terem aprendido algo só porque foram expostos a muitos conteúdos em aulas expositivas (BLIKSTEIN, 2010).

Ao trabalhar com a categorização e análise de conteúdo dos dados, a citação frequente e insistente das expressões coleguismo/colegas, interação e aquisição de aprendizado, através da busca de novas soluções, demonstra que estes aspectos foram valorizados pelos estudantes, ou seja, a proposta de um trabalho docente diferente, com apoio da estratégia *World Café*, impactou o grupo. Inclusive, uma única fala poderia resumir esta inter-relação entre coletivo, comunicação e decisão: “Trabalhar com todos os colegas. Interagir de forma a descobrir qual seria a melhor solução (aprendizado)” (ESTUDANTE 5).

Especialmente em relação ao aprendizado, a maioria dos alunos avaliou o seu aprendizado superior a outras atividades em função da troca de experiências entre colegas e da necessidade de encontrar soluções para problemas reais. Junto a isso, soma-se uma percepção mais clara do quanto as práticas de comunicação podem impactar nos resultados da empresa, pois 100% dos estudantes responderam que a atividade permitiu concluir isso de forma mais real.

Inúmeros outros pontos assinalados ao longo do desenvolvimento da pesquisa poderiam ser retomados nesta parte final do trabalho. De forma resumida, a proposta de conduzir a aula de maneira não passiva recebeu conceito muito bom

de 70,6% dos estudantes, o que leva a crer que teve aprovação dos envolvidos.

Por fim, metamorfosear-se não é tão simples e é necessária uma intensa mobilização para que as pessoas estejam dispostas a mudar. Isso tanto no olhar docente quanto discente, a mudança exige adaptações de todas as partes envolvidas. Percebeu-se na parte empírica da pesquisa que, apesar da ótima aceitação da atividade, alguns integrantes demonstravam insegurança e dificuldade em lidar com a inovação proposta.

De qualquer forma, considerando tudo que foi expresso nesta escrita, pode-se afirmar que a adoção de uma metodologia ativa em sala de aula, neste caso o *World Café*, conseguiu motivar a turma na busca de aprendizados e trocas de experiências, gerou uma interação mais efetiva e equilibrada entre todos os alunos e ainda provocou resultados acima da expectativa de muitos participantes. Diante disso, para tirar os alunos do papel passivo, buscando a motivação, a participação e o aprendizado, sim, é preciso ter coragem e inovar em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate: org. **Processos de ensinagem na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula – 10. ed. / Joinville- SC: Editora Univille, 2015.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. In: ____ B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p. 48-67, maio/ago 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. In: ____ Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v.32, n.1, p. 25-40, jan./jun.2011.

BLIKSTEIN, Paulo. **O mito do mau aluno e porque o Brasil pode ser o líder mundial de uma revolução educacional**. Stanford University, 25 jul. 2010. Disponível em: <http://www.blikstein.com/paulo/documents/books/Blikstein-Brasil_pode_ser_lider_mundial_em_educacao.pdf>. Acessado em: 19 ago. 2017.

BROWN, Juanita; ISAACS, David. **O World Café: dando forma ao nosso futuro por meio de conversações significativas e estratégicas**. São Paulo. Cultrix, 2007.

CAFÉ WORLD COMMUNITY FOUNDATION, 2011, texto digital. Disponível em: <<http://www.theworldcafe.com/>>. Acessado em: 26 ago. 2017.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. 5ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.

FERNANDES, Maria Eugênia Seixas de Arruda Camargo. **O World Café e o**

aprendizado pelo diálogo: limites e possibilidades de um território de sentidos no processo de formação. “Diagnóstico socioambiental na APA Embu Verde: Educação Ambiental para a sustentabilidade na bacia do Rio Cotia”, Embu das Artes, SP. Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação. Orientação: Marcos Ferreira Santos. São Paulo, 2015 – Tese de Doutorado.

KNOWL Eng. Manag. **Geração de ideias: aplicação da técnica World Café.** ISSN 2361-6517, Florianópolis, v.3, n.3m p.1-14, jul/out, 2013.

MAZUR, Eric. **Ensinar é apenas ajudar a aprender.** Entrevistado por Carlos Folhais e Carlos Pessoa. Revista Gazeta de Física. 27 de março de 2003. Departamento de Física. Universidade de Coimbra, Portugal. Disponível em: <nautilus.fis.uc.pt/gazeta/revistas/26_1/entrevista.pdf>. Acessado em: 19 ago. 2017.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria de Carmo. **Análise textual discursiva.** Coleção Educação em Ciências. 2. ed. Rev. - Ijuí : Ed. Unijuí, 2011. - 224 p.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas.** In: [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens.Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto – PROEX/EUPG, 2015.] Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acessado em: 24 ago. 2017.

NÓVOA, António. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão.** In: _____. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. p. 25-46.

ROCHA, Henrique Martins; LEMOS, Washington de Macedo. **Metodologias Ativas: do que estamos falando? Base conceitual e relato de experiência de pesquisa em andamento.** IX Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Comunicação. 2014.

SILBERMANN, 1996, apud Barbosa, Eduardo Fernandes; Moura, Dácio Guimarães de. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica.** In: _____. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p. 48-67, maio/ago 2013.